
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Ata da reunião extraordinária do Conselho Municipal de Educação, realizada no dia trinta de julho do ano de dois mil e treze, com início às quatorze horas no Auditório da Casa dos Conselhos.

A Secretária de Educação e membro titular do COMED, professora Mônica Vieira Freitas, representando o Poder Executivo, deu posse em nome do Prefeito Municipal, à nova composição da Mesa Diretora, assim, registrou a importância do presente momento que se concluiu com a parceria do Poder Público e a Sociedade Civil, e disse ter a honra e a certeza de que serão garantidas a gestão democrática, a transparência e a participação - retrato da gestão do prefeito Rubens Bomtempo.

Aduziu que haverá discussões severas sobre as Políticas Públicas e a Educação de qualidade que se espera para Petrópolis. Relembrou que a Conferência foi harmoniosa e tem a convicção de que seu objeto se desdobrará a cada dia na prática de nosso Conselho e em nossas Escolas e Centros de Educação Infantil.

Registrou que a identidade da Educação no Município se reporta à pessoas sérias e sabedoras da realidade do município, que compartilham essa produtividade. Agradeceu à parceria enquanto Secretária de Educação.

Assim, verificou-se que os conselheiros Janaína S. V. Bernardino, Maria Isabel V. Barbosa, Claudia Farias, Rosilene Ribeiro, Ricardo Tammela, Maria de Fátima Mendonça, Thiago G. Damaceno, Wesley D. Furtado, Renata M. Varricchio, Naara P. da S. Castro, Francisco A. Eccard, Angela Alcântara, Rosimar S. Pinto, Claudete N. Bernardo, Sandra Cristina M. Bortolotti, Deise de Cássia S. de A. Pinto, Noelma S. da Costa, Jelcy Rodrigues Correa Junior, Mônica V. Freitas e Maria Celi C. Vasconcellos estavam presentes, além dos cidadãos Taís B. Pereira, Ednéa V. de Mello, Elizabete Reuther, Robinson T. de Souza, Leonardo P. O. A. Campos, Teresa, Alex R. S. Ramos, Claudete N. Bernardo e os funcionários do Colégio Estadual Augusto Meschick - Lucineri G. Soares, Mariana A. Penna, Ana Paula S. Name, Lucia Helena F. Silva, Tânia Cristina M. F. da Costa, Flávia da S. Carius, Rita Aparecida R. Silva e Maria do Carmo.

A professora Maria Celi agradeceu pelas palavras e confiança, falou da alegria em assumir essa tarefa, além do desafio de colocar em prática a pesquisa que fez, desejando fazer do COMED Petrópolis, tudo o que escreveu em seus livros, mesmo sabendo que é recente a atuação deste e os atropelos outrora gerados (que serão revistos), pedindo a todos a paciência para poder ordenar a “casa”.

Informou que não presidirá prateleiras, porque Conselho de fato, precisa de estrutura e circunstâncias que o sustentem; com a parceria da Secretaria de Educação, fará desse, um exemplo para os noventa e dois Conselhos Municipais de Educação do Estado do Rio de Janeiro.

Os atuais problemas no contexto brasileiro da Saúde a lembraram a carência de professores, não somente em Petrópolis, mas viu a analogia do trabalho entre os profissionais,

onde os médicos trabalham com pacientes anestesiados, enquanto os professores necessitam ter os alunos despertos. Disse ter muita paixão por tudo o que faz e divide com o professor Jelcy esta tão nobre missão.

Desta forma, deu por iniciada a presente Reunião e solicitou que dado o seu caráter, podem ser incluídos assuntos por sugestão dos conselheiros, desde que antecipadamente.

Agradeceu a honra de ter o Professor Antônio Flávio e a Reitora da Universidade Católica de Petrópolis, professora Regina Máximo, presentes a esta ocasião.

A presidente do COMED, professora Maria Celi, sugeriu a segunda terça-feira do mês no período da tarde, como já combinado, para realizar as Sessões Plenárias, com o espaço de interlocução com a Sociedade Civil, havendo a possibilidade de eventualmente acontecerem à noite.

A conselheira Naara perguntou se estava definido então o calendário.

Maria Celi colocou que ao menos para o ano corrente, este seria o melhor formato de organização, porém poderíamos reformá-lo conforme o calendário do próximo ano letivo, dispondo mais adequadamente o calendário do Conselho, buscando encaixar a disponibilidade dos conselheiros e a necessidade da Sociedade Civil em participar efetivamente.

O conselheiro Ricardo manifestou que a alternância de horários dificulta a participação, especialmente em função da carga horária dos professores da Rede Municipal e sugeriu mais uma vez, que as Sessões Plenárias acontecessem à noite.

A conselheira Maria de Fátima Mendonça sugeriu que retomássemos a discussão em novembro ou dezembro, levando em conta o calendário letivo preparado pela Inspeção Escolar.

A presidente pediu inicialmente que as próximas reuniões sejam ainda à tarde, mas concordou que é fundamental a consolidação do local e o espaço do Conselho, para em seguida, organizar o atendimento noturno.

Ricardo replicou a proposta quanto ao horário noturno à Casa dos Conselhos, seguindo o padrão da segunda terça-feira do mês.

Maria Celi informou que esta data marca um dia festivo de posse, que celebra a vida e o nosso encontro feliz e pensou que os dias de reunião devem ser vistos como dias produtivos, dias bons e que os conselheiros ao olharem o calendário, terão alegria em pensar a Educação.

Assim, se deu a necessidade de votação, sendo a proposta 1 da presidente – manutenção dos dias e horários com o aguardo do local em função da mudança da Casa dos Conselhos para outro endereço e a proposta 2, do conselheiro Ricardo – manutenção dos dias com horário noturno.

A presidente entendeu que à noite é mais confortável, porém é preciso tempo para uma acomodação segura e organizada.

O vice-presidente, professor Jelcy, elaborou a proposta 3 - aguardar a próxima reunião, dia treze de agosto, para definirmos melhor dia, horário e local.

A conselheira Mônica informou que já está sendo providenciado novo espaço, e encaixar um horário definitivo agora poderia gerar atropelos inclusive na administração da Casa dos Conselhos frente aos demais Conselhos e concordou com a proposta da presidente.

O conselheiro Francisco Eccard pediu a atenção e a preocupação com o horário, mediante ao local a ser escolhido pelo prefeito, pois determinadas ruas ficam muito desertas e sem muitas possibilidades de locomoção no período noturno.

Ricardo entendeu que a proposta mais válida é a de Jelcy, assim, retirou a proposta 2, mas endossou que é preciso garantir aos pais e demais interessados a possibilidade da participação.

A presidente registrou que a próxima reunião terá como tema de pauta a definição apenas de horário e local das reuniões, ficando estabelecidos os dias dez de setembro (10/09), oito de outubro (08/10), doze de novembro (12/11) e dez de dezembro (10/12), lembrou ainda que os Conselhos fazem recesso em janeiro e retornam em fevereiro.

Também solicitou que a inclusão de temas para discussão e a questão do Conselho Itinerante sejam retomadas após o estudo e o preparo necessário para as Conferências.

O próximo ponto de pauta foi a discussão da escala de plantões e a ficha de atendimento enviada por e-mail.

A presidente acreditou que é preciso discutir a legalidade desses plantões, porque essa atividade do Conselho é secundária e só deve ser realizada quando as mais importantes, de sua competência exclusiva são bem feitas.

O planejamento da Educação Municipal sugere o estabelecimento de uma Comissão para estudo desta situação, focando nos resultados obtidos, em que a intervenção do Conselho contribuiu, quais foram os procedimentos adotados, etc.

A cidadã Ednéa informou que enquanto conselheira houve a receptividade à população, porém a falta de divulgação e visibilidade, prejudicou os atendimentos; sendo difícil avaliar, especialmente porque faltou a estrutura necessária.

A presidente sugeriu que Ednéa *ad hoc* participasse dessa Comissão como ex conselheira e perguntou quem mais poderia colaborar.

As conselheiras Renata e Sandra se ofereceram e a Secretária Executiva Débora indagou se poderia participar dessa Comissão na qualidade de ex conselheira, sendo aceito pelos presentes, ficou constituída tal Comissão.

Ricardo afirmou que horário e espaço permanente do COMED com a garantia de recursos financeiros são metas há muito tempo perseguidas pelo Conselho, e na legislatura anterior alguns membros chegaram inclusive a se reunirem com o presidente da Câmara de Vereadores encaminhando as solicitações. Assim, pediu que o vereador Thiago Damaceno

estivesse lá brigando pela autonomia e independência financeiras do Conselho, no momento da dotação orçamentária.

A Secretária de Educação explicou que na última gestão municipal, por não valorizar a participação popular e o trabalho dos Conselhos, o sentido destes foi perdido e esvaziado de suas funções, então a Casa dos Conselhos cedeu espaço para a SETRAC e hoje estaria sendo providenciada à Rua Dom Pedro uma sede somente para concentrar todos os conselhos.

Maria Celi concluiu que o conselheiro e vereador Thiago Damaceno seria o único que poderia levar estes questionamentos à Câmara e acompanhar o andamento da questão orçamentária, principalmente porque faz parte da comissão de Educação da Câmara, inclusive quando for necessária a apresentação da Revisão do Regimento do COMED ao Legislativo para as providências cabíveis.

O conselheiro Thiago alertou que não é necessária Emenda, mas iniciativa do Executivo com proposta de Lei, assim como na que regulamenta o Fundeb.

Maria Celi propôs que fosse estabelecida uma Comissão de Legislação e Normas no COMED.

A conselheira Rosimar sugeriu que fosse criada uma página virtual própria do conselho.

A presidente corroborou com a proposta, levantando ideias como nomeação virtual com a identidade de cada conselheiro, os atendimentos realizáveis, a história do conselho, link para o programa Lattes, etc.

A Secretária de Educação informou que a Secretária executiva Débora criará a página.

Rosimar colocou a necessidade de referendar a participação do COMED em outros Conselhos, legitimando e participando mais efetivamente destes.

Maria Celi lembrou que a inscrição para a participação nas Câmaras é voluntária e neste momento, anterior à discussão de revisão do Regimento, são apenas duas e a presidente e o vice-presidente não participam de nenhuma delas, apenas *ad hoc*. Os suplentes acompanham os titulares, que se distribuíram da seguinte forma:

Câmara de Políticas Públicas	Câmara de Educação Básica
Cláudia	Mônica
Vânia	Maria de Fátima Lavrador
Ricardo	Elisabete Saldanha
Renata	Deise
Janaína	Maria Isabel
Angela	Maria de Fátima Mendonça

Thiago

Rosimar

Noelma

A presidente informou que os ausentes farão posteriormente a sua opção e explicou a necessidade de justificativa de ausência por escrito e anterior às Reuniões Plenárias, assim, a Secretária Executiva justificou a ausência da conselheira Fernanda e os demais conselheiros, assinaram o livro de presenças.

O conselheiro Ricardo reforçou a necessidade de justificativa antecipada, excetuando os casos fortuitos, como um pneu furado.

A presidente sugeriu como próximo ponto de pauta a discussão sobre a participação na Conferência Intermunicipal em Nova Friburgo e informou que acompanhará a realizada em Niterói. Asseverou ainda que as discussões do Fórum estarão lá presentes, os motivadores dos debates, também. Lembrou que qualquer interessado poderá se inscrever, inclusive porque estas inscrições ocorrerão também no dia da própria Conferência.

O vice-presidente, professor Jelcy estará lá representando o Conselho de Educação de Petrópolis e poderemos nas duas próximas reuniões, falar sobre o Encontro Estadual.

A Secretária Geral, professora Deise de Cássia, explicou a logística do hotel Domingues Plaza e a necessidade da reserva, assim, ficaram em aberto as vagas destinadas aos conselheiros Rosimar e Ronaldo, podendo ser incluídos os estudantes Maria Isabel e Wesley - que ainda não tinham informado seus interesses.

A conselheira Mônica garantiu a todos os interessados e previamente inscritos, o deslocamento e a hospedagem pagos pela Secretaria de Educação com o devido processo aberto e pediu tempo para verificar a possibilidade de substituição de inscritos nas reservas feitas no hotel.

A conselheira Rosimar garantiu a hospedagem de Maria Isabel e Wesley.

Maria Celi mais uma vez explicou a importância da representação dos delegados.

O conselheiro Ricardo indagou se haverá nesta etapa intermunicipal eleição e questionou o e-mail enviado pela UNCME, que expôs a disputa entre as duas chapas.

Débora explicou que todos os e-mails endereçados ao Conselho em caráter informativo, são repassados aos Conselheiros para ciência e que não fez juízo de valor, sequer de intenção, quando encaminhou para os demais conselheiros o referido e-mail.

Desta forma, a presidente esclareceu que levará ao conhecimento da organização do evento tal iniciativa.

A Secretária Executiva reiterou a questão apontada pelo conselheiro Ricardo quanto à efetiva participação nas Câmaras e a dotação orçamentária já mencionada este ano em dois Ofícios endereçados ao Legislativo e que até o presente não houve devolutiva, solicitando ao conselheiro Thiago seu efetivo acompanhamento.

A conselheira Rosimar lembrou a necessidade da eleição de membros para o CONCIDADE e CMCAS – Fundeb.

A presidente Maria Celi, informou aos conselheiros que recebeu Ofício do CMCAS – Fundeb, solicitando assento no COMED e abriu a pauta da reunião à Secretária de Educação, que leu o Ofício enviado ao prefeito por Wilson Risolia Rodrigues, Secretário Estadual de Educação do Rio de Janeiro e recebido no dia sete de maio; onde explica a necessidade de efetivar a municipalização, com interesse em transferir a competência na gestão do Colégio Estadual Augusto Meschick para o município de Petrópolis, uma vez que o governo estadual precisaria priorizar o Ensino Médio.

A conselheira e Secretária de Educação reforçou que levantou este assunto como forma de prestar esclarecimentos sobre os desdobramentos desta questão apontada na última reunião e reiterou que a iniciativa não partiu do município, e sim do Estado; e que a Prefeitura não teria qualquer interesse, principalmente porque após análise da região, identificou que não haveria demanda reprimida para Ensino Fundamental, sendo inócua a ação de municipalização naquele caso e informou que por regra, o município só realiza tais ações quando identificada a necessidade e oportunizada a negociação com a comunidade envolvida.

Nesse momento, um cidadão (posteriormente identificado como Fábio Luís Januário), tomou a palavra e afirmou estar indignado com tais colocações, porque não estaria ciente de qualquer movimento de negociação. Colocou ainda que há abertura de um inquérito por um vereador para apurar tais circunstâncias e julgou o Estado estar incapacitado em oferecer um Ensino Médio de qualidade na região da Rua 24 de maio e concluiu pedindo ao vice - presidente, professor Jelcy, que ouça a comunidade, sendo desnecessária a tentativa da Secretária Mônica em defendê-lo.

A presidente Maria Celi convidou todos os participantes a estarem em paz e alegres para a conclusão do momento, especialmente convictos a separarem as duas funções assumidas pelo vice – presidente.

A conselheira Rosimar esclareceu aos novos conselheiros que gostaria que estes se inteirassem da situação da Educação Estadual com o “extermínio das escolas públicas estaduais”, a situação do Colégio Dom Pedro II e a obrigação do Estado em atender com excelência a sua rede.

Jelcy informou não ter ingerência sobre a questão em tela, uma vez que o Estado tem centralizado as soluções; soube da questão no mesmo momento que as pessoas se colocaram na última reunião e disse ainda que há ruído de comunicação porque são duas áreas de atuação na gestão educacional – uma é a administrativa, que cuida dos fluxos processuais, fiscalização de recursos, acompanhamento de patrimônio e, outra - que é a pedagógica. Explicou como é o funcionamento da Diretoria Regional Serrana I e tornou público que o Colégio Estadual Pedro II havia sido municipalizado e que ele próprio, enquanto Secretário de Educação do município, foi militante pelo desfazimento da situação devido à precariedade com a qual esta se estabeleceu àquela época. Colocou-se sabedor da fixação em Lei da responsabilidade de cada ente público em gerir sua esfera de atuação específica e entendeu

que apesar de 1996 ter sido o ano em que se iniciou a municipalização, esta deverá ainda acontecer paulatinamente durante alguns anos.

Durante a explanação do professor Jelcy ocorreram algumas interrupções, onde uma cidadã não identificada, pediu celeridade ao professor na sua justificativa e colocou que todos os presentes já saberiam dessas informações.

Em resposta à solicitação, o cidadão Robinson, se colocou como leigo e pediu a retomada da fala do professor Jelcy.

A conselheira Mônica explicou novamente os passos percorridos desde a comunicação com o Secretário Estadual até o presente e informou que pediu o levantamento aos Setores de Inspeção Escolar e Matrícula, entrando em contato com a escola do bairro, a Escola Municipal Clemente Fernandes, e verificou que não há demanda – em posse dos dados, anunciou ao prefeito, que por sua vez, agendou reunião com o Secretário Estadual, reunião esta que ainda não ocorreu, mas reafirmou que em nenhum momento, nem da parte do professor Jelcy enquanto representante do Poder Público Estadual, e nem da parte da Secretaria Municipal de Educação foi intenção causar impacto e especulações na comunidade, principalmente porque foi pesquisado o assunto, sendo desnecessária a movimentação da comunidade uma vez que não há pretensões consistentes para municipalizar “o Augusto Meschick”.

Disse também que nenhuma ação passou por cima dos anseios da comunidade, porque de imediato se verificou o desinteresse e ineficácia de qualquer ação e que o poder público municipal sempre se colocou aguerrido em fazer prevalecer a consulta popular.

A presidente se reportou ao Regimento e pediu que as pessoas se inscrevessem para falarem e que usassem o tempo adequadamente, pedindo que a Secretária Executiva fizesse os destaques.

Ricardo endossou a fala da presidente, achando o debate importante, mas lembrou a importância de haver limite temporal.

Rosimar solicitou a votação de uma moção de repúdio do Conselho ao Estado, concordando com a comunidade do entorno da Rua 24 de maio.

Maria Celi ponderou que o Conselho se manifestar de forma contrária aos preceitos da Lei, demonstraria despreparo do colegiado porque a prioridade deste deve ser o Ensino Médio e o município, o Ensino Fundamental. Então, sugeriu uma Comissão de trabalho para tratar o assunto.

A presidente também considerou a possibilidade de construirmos uma moção de solidariedade à luz da Legislação e do Plano Estadual de Educação para a continuidade das atividades do Colégio Estadual Augusto Meschick, diante do quórum expressivo que a aprovou.

O vice – presidente votou em separado com a argumentação de que tem convicção do tamanho das escolas e a oferta de Ensino Médio no município.

A presidente solicitou ao Plenário que aos conselheiros seja preservado o direito de falarem continuamente para justificarem eficientemente suas abordagens, uma vez que as interrupções têm prejudicado a Sessão.

Jelcy informou que os desvios de fluxo da Nova EJA, que se baseia no estudo do trabalhador em horário noturno, poderiam ser boas opções, mas não daria palpites, só acompanhando os relatórios realizados pela Inspeção Escolar Estadual. Seu parecer foi desfavorável à implantação e até o momento, o que sabe é que este foi para instância superior.

Celi esclareceu que a moção deve ser escrita pela Secretária Geral, a qual será auxiliada pela conselheira Rosimar, após lida e aprovada em todos os aspectos, encaminhada ao respectivo órgão.

Ricardo chamou a atenção para a fala significativa de Fábio como reflexão e questionou a quem pertenceria a escola? A cidade? Acreditou que a comunidade não se oponha ao traçado pelos planos, mas tão somente a forma com a qual foi feita. Convidar a todos para o processo evita o conflito. O COMED é um espaço de participação popular onde qualquer um pode se colocar, desde que adequadamente aos assuntos de pauta.

A presidente indagou se alguém tem algo a declarar.

A conselheira Mônica justificou que convidou professores a estarem presentes nesta reunião.

A cidadã Mariana, professora de História, pediu desculpas por não seguir o protocolo e justificou a exaltação dos colegas, porque uma escola com três turnos e lotada não faria jus a um processo agressivo de “otimização”. Seria uma escola que funcionaria e da qual teria orgulho. A redução dos tempos de aula sem prévio aviso, seria fato consumado e não especulações. A equipe tentou transformar a realidade para não perder a escola e o professorado como sempre, seria o último a saber. Pediu o encaminhamento ao professor Jelcy para reunir-se com a própria escola na escola para que sejam ouvidos, para endossar a aclamação da comunidade.

Jelcy pode ser intermediário, mas a reunião deve ser feita com Rita Mello, que é quem detém as estatísticas.

Pediu à professora Mariana para ver a rede como um todo, numa perspectiva ampla e o entendimento da escola, tempo integral, escolas grandes e com recursos. Perspectiva de CIEP – grande escala, sem subutilização de espaços.

Professora Paula convida Jelcy para ir ao Colégio Augusto Meschick, pediu a Nova EJA e os conselheiros lutem pela escola. Agradeceu e pediu desculpas pela exaltação.

Assim foi encerrada a terceira Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Educação, a qual segue lavrada e assinada por mim.

Petrópolis, 30 de julho de 2013.

Secretaria Executiva do COMED

